

**BANANA CAIPIRA E THAP MAEO: ALTERNATIVA GENÉTICA
PARA CONTROLE DA SIGATOKA- NEGRA NO ESTADO DO ACRE**

M. de J. B. CAVALCANTE¹, T. M. de S. GONDIM¹, Z. J. M. CORDEIRO² & A. P. MATOS².

¹Embrapa-Acre CP 321, CEP 69.908-970, Rio Branco, AC, e-mail: maju@cpafac.embrapa.br.

²Embrapa Mandioca e Fruticultura CP 007, CEP 44.380-000, Cruz das Almas, BA.

INTRODUÇÃO

A sigatoka-negra (*Mycosphaerella fijiensis*), doença mais importante da bananicultura mundial, vem afetando todas as variedades comerciais de maior importância econômica, incluindo as do subgrupo Terra, as mais plantadas no Acre. Sua agressividade ocasiona perdas que podem chegar a 100% da produção na região Amazônica uma vez que todas as variedades utilizadas são altamente suscetíveis a doença. A doença é controlada por meio químico, cultural ou genético.

Dentre as formas de controle, a do genético, ou uso de variedades resistentes, é alternativa ecologicamente correta e economicamente viável que além de eficiente é menos onerosa para o produtor.

No Estado do Acre, a banana é a fruta de maior consumo e se constitui na principal base alimentar para as populações carentes, além de ser exportada para outros Estados como Amazonas, Rondônia, Goiás e Mato Grosso.

Neste sentido, substituir as variedades locais, altamente suscetíveis à sigatoka-negra, pelas variedades Caipira e Thap Maeo constitui opção para manter a produção de banana no Acre.

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA E SUA IMPORTÂNCIA

O Estado do Acre possui área plantada de aproximadamente 6.680 hectares de banana, determinando assim o seu principal produto agrícola. Sua preferência pelos agricultores deve-se à facilidade de cultivo, baixo custo de implantação e colheita ao longo do ano.

A doença foi verificada pela primeira vez no Brasil, em fevereiro de 1998, nos municípios de Tabatinga e Benjamim Constant – AM e, no mês de dezembro, em Rio Branco

e Acrelândia – AC. No Estado do Acre a sigatoka-negra está disseminada também nos municípios de Senador Guiomard, Capixaba, Xapuri, Brasiléia, Porto Acre, Plácido de Castro, Tarauacá, Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima e Rodrigues Alves.

Tendo em vista que as principais cultivares de banana em uso são suscetíveis ao patógeno e que a principal medida de controle da doença fundamenta-se na aplicação de fungicidas, podendo, em casos extremos, serem efetuadas até 40 pulverizações por ano o que torna esta prática, além de bastante cara, agressiva à saúde humana e ao meio ambiente. Esses aspectos inviabilizam a utilização desta medida de controle na maioria das Regiões produtoras de banana do Brasil e, em especial, no Acre.

Portanto, diante dessa situação, medidas de controle mais eficientes e econômicas, como uso de cultivares resistentes e manejo adequado da cultura, podem proporcionar meios de controle adequados e formas de convivência com a doença, sem prejuízos para produtor e ambiente.

A doença vem sendo disseminada com muita rapidez provavelmente, devido à movimentação de material infectado, seja mudas transportadas pelo próprio homem ou pelo rio, seja por meio de folhas infectadas usadas para cobrir os frutos durante o transporte para os centros consumidores. A ocorrência de condições climáticas favoráveis à doença, prevalente na região amazônica, contribui para a sua disseminação e seu estabelecimento em novas áreas.

As cultivares produtivas e resistentes à doença, a multiplicação e disponibilização de suas mudas e o estabelecimento de sistema de manejo da cultura visando a convivência com a doença, são ações básicas para se obter um controle eficiente e econômico para a sigatoka-negra. Estas ações preservam a produção de bananas no Estado do Acre e, ao mesmo tempo, podem proteger os plantios comerciais de outras regiões produtoras do Brasil.

DESCRIÇÃO DA SOLUÇÃO TECNOLÓGICA PROPOSTA

A utilização de variedades resistentes apresenta-se como a única alternativa técnica e economicamente viável para o controle da sigatoka-negra, principalmente pelo baixo nível técnico e econômico utilizados pelos produtores de banana do Acre. O objetivo é agilizar o processo de substituição das variedades suscetíveis por aquelas resistentes e produtivas, que passarão a funcionar como barreira fitossanitária. As variedades Caipira e Thap Maeo apresentam resistência à sigatoka-negra nas condições do Acre com produtividades em torno de 23 e 16t/ha/ano respectivamente.

VANTAGENS EM RELAÇÃO À SITUAÇÃO ATUAL

No Estado do Acre, onde o cultivo da bananeira ocupa a maior área dentre as espécies frutíferas plantadas, a sigatoka-negra constitui um sério problema uma vez que seus plantios são baseados nas cultivares Maçã, Prata e D'Angola (Comprida) todas altamente suscetíveis a doença. Com a utilização das variedades resistentes o produtor de banana poderá melhorar a qualidade do seu produto, aumentar sua renda além de regularizar a oferta para o mercado consumidor. As variedades Caipira e Thap Maeo podem incrementar a produtividade em 158% e 80% respectivamente em relação as variedades Prata e Maçã.

PÚBLICO ALVO

O presente trabalho destina-se aos produtores do Acre que estão necessitando de novas variedades de banana para substituir as que apresentam suscetibilidade à sigatoka-negra.

IMPACTOS E COMO ACESSAR TECNOLOGIAS E PRODUTOS

Considerando-se o baixo nível tecnológico utilizado pelo agricultor, associado à suscetibilidade das cultivares à sigatoka-negra, a pesquisa, como alternativa para produção de banana no Acre, recomenda o uso de variedades resistentes que possam aumentar a renda líquida e sustentabilidade da agricultura familiar.

Informações sobre as variedades testadas podem ser adquiridas no seguinte endereço:

Embrapa Acre

Rodovia BR 364, km 14

Caixa Postal 321

CEP 69.909-970

Rio Branco, AC

Telefones: (0xx68) 212-3200, 212-

3235,

212-3206

Fax: (0xx68) 212-3284

sac@cpafac.embrapa.br